Prestes e todos os presos politicos boycotam o Tribunal Infame.

O senador Abel Chermont e os deputados João Mangabeira, Abguar Bastos e Octavio da Silveira devolveram ao Tribunal de Segurança as peças do processo com que esse tribunal pretende julgal-os e condemna-los, sem defeza, dizendo «não reconhecerem nelle competencia legal para processal-os, por estar instituido contra o texto dos artigos 81 e 113 da Constituição, e como um atentado escandaloso contra a nossa cultura juridica e os principios essenciaes á civilização humana».

Sob as ordens do imperialismo e do fascismo Getulio quer liquidar milhares de brasileiros.

Correi em defeza das victimas do terror fascista!

PROLETARIOS DE TODOS OS PAIZES, UNI-VOS

Orgam do C.C. do Partido Comunista (S. da I.C.)

ANNO XIII | BRASIL, RIO, 10 DE JANEIRO DE 1937 | NUM. 207

A successão presidencial e a democracia

As promessas de Getulio — na vespera de anno novo — no sentido de que *conservaria* sua imparcialidade e faria todo possivel para que as eleições á successão se processem dentro da ordem e da lei, continuam a ser desmentidas, na pratica pelos seus proprios actos.

Nos Estados onde os principios democraticos e republicanos encontram qualquer guarida, ou onde o apoio ao Catête é duvidoso, a ameaça de intervenção federal e as provocações que visam a consummação desse arbitrio e dessa violencia, tomam logo um vulto assustador.

Ahi está o caso do R. G. do Sul; acusam o governador de conspirar... O deputado Pasqualini «descobre» os provisorios gauchos, que existem desde 1930 e éram custeados pelo Banco do Brasil...

Ahi está a ameaça de intervenção federal em Matto Grosso motivada pelas provocações do grupo Felinto Muller ao governador Mario Corrêia.

Ainda recente foi a ameaça á Bahia. As provocações integralistas dariam o motivo, e sómente a energica acção do governador evitou a subversão da ordem e mais esse desrespeito á Constituição.

Isto para só citar os factos mais recentes. Porque, passando em revista aos acontecimentos desses ultimos annos, qual foi o Estado que já não passou pela intervenção, ora acintosa, ora desfarçada, do governo federal,

Continúa na 4ª pinaga

Os Fascistas Provocam a Guerra

Como resposta á proposta anglo-franceza para a solução do conflito espanhol, visando diminuir os perigos de seu alastramento a toda a Europa e ao mundo, os Governos fascistas de Alemanha e Italia acabam de realizar novos desembarques de tropas regulares em Cadiz.

E' a provocação guerreira, completada com os atos de pirataria praticados pelos vasos de guerra allemães contra navios mercantes legalistas, pelas provocações das chalupas rebeldes contra navios mercantes inglezes e francezes.

São categoricas as declarações do embaixador Maisik da URSS: o Comité de Não Intervenção, apezar de todos os seus esforços, não poude ainda adoptar nenhuma medida eficiente para garantir a neutralidade na guerra civil espanhóla. Ao contrario, tem sido um instrumento manejado habilmente pela falta de escrupulos e de lealdade nos compromissos assumidos, de Hitler, Mussoline e Salazar. A URSS não pode ficar sugeita á obrigações, que os fascistas não respeitam, e se reserva o direito de prestar a ajuda necessaria ao Governo legal da Espanha e ao povo espanhól que defende a democracia.

E' o rastilho da guerra que sómente poderá ser evitada si todas as forças democraticas do mundo demonstarem-se unidas e dispostas a repellir a investida fascista. O desembarque de tropas allemãs e italianas na Espanha é mais uma advertencia ás forças democraticas do Brasil para que se unam contra as maquinações fascistas de Getulio que prepara semelhante desembarque em nosso paiz. Façamos sentir, por moções, telegramas, comicios e pelos representantes do povo no Parlamento, nosso repudio ao fascismo e nossa decisão de formar ao lado das forças democraticas do mundo.

Fóra com os representantes da Junta Facciosa de Burgos, boycotemos os que os apoiam!

Appêllo da mãe de Prestes ao povo hespanhól

Transcripto dos jornaes da Europa

Nestas horas tão amargas de minha vida, longe de minha patria, sabendo que meu filho está preso e em perigo de vida, á mercê de seus peiores inimigos, decidi-me a dirigir esse apêlo a todo o povo da Espanha, esse povo tão conhecido no mundo inteiro por seus sentimentos de humanidade e de justiça, certa que esse grande povo amigo comprehenderá perfeitamente a dôr que tortura meu coração de mãe e me prestará seu possante apoio na luta para salvar meu filho LUIS CARLOS PRESTES.

Já passaram dois mezes que meu filho se acha preso na capital do Brasil, incomunicavel, sem nenhum direito de defeza, acusado dos maiores crimes e as ultimas noticias chegadas annunciam que seus inimigos fazem pressão sobre o governo para que elle seja condemnado a morte.

Sua prisão foi precedida de uma infame campanha de imprensa, dirigida pelos seus adversarios e visando desmoralizal-o aos olhos do povo brasileiro que vê nelle um grande lutador desenteressado, seu «Cavaleiro da Esperança» Não tendo porem, conseguido os seus intentos, seus adversarios interessados no seu desaparecimento, acusam-no, neste momento, quando elle se encontra na impossibidade de se defender, de trahidor da patria.

Meu filho não é, e jamais foi trahidor. Em 1922, ainda muito jovem e tendo diante de si um futuro brilhante na carreira militar, elle renunciou a tudo no interesse de seu povo, de sua causa, pela qual luta desde então.

Sua vida é um exemplo de abnegação e desprehendimente. Os melhores annos de sua juventude, elle os passou no interior do Brasil, lutando de armas na mão ao lado de seu povo e no cruel exilio, separado dos seus, sofrendo toda sorte de privações, trabalhando para poder viver e sustentar seus companheiros de lutas.

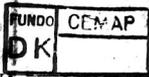
Nenhum obstaculo conseguiu desanimal-o nem as perigosas fébres, dos pantanaes brasileiros, nem os sofrimentos de sua vida durante o exilio.

Filho e irmão exemplar, arrimo de sua familia, elle preferiu a amargura da separação á renunciar seu ideal.

Por sua vida de desprendimento e sacrificio, meu filho conquistou o amôr e o respeito de todo o povo brasileiro que vê nelle seu herói nacional e o unico homem capaz de fazer a felicidade do Brasil.

Seu nome é pronunciado com admiração, não sómente no Brasil, mas tambem por todos os povos da America Latina que o consideram como o maior representante de todas as aspirações democraticas americanas.

E este o homem que está amea-

Continúa na 4ª pagina

Verdadeiro Panico Na Lavoura Do Nordeste

Reduzida á metade a safra do assucar em Pernambuco, Alagoas e Sergipe. A ruina para os banguêzeiros e plantadores de canna, a fome para os trabalhadores

Uma situação angustiosa atinge atualmente a cultura do assucar nos estados nordestinos, principalmente Pernambuco e Alagôas. A grande parte da população desses estados, que se mantem á custa da lavoura canavieira e da producção do assucar, não alimentam a menor ilusão á respeito dos dias tragicos que os esperam dentro desses 2 ou 3 mezes. A safra que comumente se prolonga até abril-maio, não passará, este anno, de fevereiro—si tanto! Usinas e banguês existem que trabalham dois ou trez dias na semana, por falta de cana. Os canaviais, sêcos, estão reduzidos a metade, ou a menos da metade em certas regiões, e a cana não rende, não tem sumo.

Centenas de fornecedores de cana, sujeitos á preços estabelecidos em contratos draconianos, não conseguem escapar á prejuizos enormes e inevitaveis. Os banguêseiros, já asfixiados pela politica monopolista do Instituto do Assucar e do Alcool, vêem-se ameaçados pela ruina total. Mais de 20.000 trabalhadores—sómente no E. de Pernambuco—estão diante do flagelo da fome.

No assucar, quem menos se méla, é quem mais ganha!

Mas... enquanto esse cortejo de misérias assóla as regiões pobres e oprimidas do Nordeste, os especuladores da especie dos Mattarrazo que são unha e carne dos cabecilhas do Instituto, testas de ferro do imperialismo como o Sr. Truda, estão preparando-se para encher os bolsos com as especulações sobre a ruina da média e pequena producção de assucar, dos fornecedores de canna, e sobre a agonia dos trabalhadores.

Para os usineiros, que conciliam com as manobras dos especuladores, já foi dado um premio de consolação de 14 mil contos de reis, que lhes serão «devolvidos» á titulo de compensação pela quota de «sacrificio» do anno passado, quota essa em grande parte paga pelos banguêseiros, como tambem sobre os plantadores e os trabalhadores é que tem recahido o verdadeiro peso das medidas de sacrificio para a valorisação artificial preconisada pelo Instituto.

E para os banguêseiros? Sobre elles continua a pesar a sentença condemnatoria já tantas vezes proferidas pelo famigerado Instituto: «Morte aos banguês!»

E para os fornecedores de canna? Nada! Somente a perspectiva do arrocho dos agiotas e da perda de suas terras engulidas pela usina...

E para os trabalhadores? Sobre elles recahirá necessariamente a parte peor: elles irão passar uma vida ainda mais dificil, uma fome mais cruel, o desemprego é o desespero. Será nova onda de flagelados!

[illegible] toda essa gente é preciso [illegible] acomodar, aquietar. Os [illegible]s, por seus deputados senadores, pedem creditos invocando a sorte dos milhares de arruinados e flagelados pela secca (e pelo Instituto). Creditos e mais creditos são pedidos ás Camaras para obras publicas, estradas de rodagem,—promete-se «trabalho á bom salario»...

A sêca causa aparente...

Todos os esforços dos propagandistas á serviço dos usineiros e especuladores se congregam para espalhar a noção da que a UNICA responsabilidade da situação desastrosa da lavoura cabe á falta de chuvas. Tal manobra visa desviar a atenção publica das outras causas muito importantes da calamidade. Contra as sêcas—raciocinam os exploranores—os prejudicados nada pódem fazer, só lhes restará a resignação.

Mas o povo não póde ser iludido tão facilmente. Os prejudicados pensam, refletem e podem ver perfeitamente que foi a criminosa politica de restrição artificial do plantio da canna e da producção do assucar que preparou o terreno para a calamidade que elle tem que enfrentar. Foi esta nefasta politica de valorisação artificial, feita exclusivamente em beneficio dos usineiros, principalmente dos de Campos, pelo Instituto do Assucar e do Alcool que é o principal responsavel pelo desastre que tem que enfrentar grande parte da população do Nordeste. É o presente que Getulio Vargas se vangloriava de ter feito ao Nordeste! Eis o resultado: para beneficiar os usineiros, os especuladores e seus patrões imperialistas, a população de diversos estados da Federação vae agora passar um anno de miseria.

Só ha um caminho: é unirem-se todos os prejudicados: banguêseiros, plantadores de canna e trabalhadores e reclamar o cumprimento imediato das medidas de auxilio indispensaveis para melhorar sua situação aflitiva: moratoria de todos os creditos, suspenção dos contratos draconianos e pagamento da canna aos fornecedores de acôrdo com seu valor actual, construção de escolas em todos os municipios, de hospitais, de estradas de rodagem que beneficiem a população em geral e não sómente os usineiros, efetivação das obras contra as secas. Liquidação da politica de valorisação artificial promovida pelo Instituto para que dentro em breve o assucar não esteja nas mesmas condições que o café.

Em vez de limitação da producção, ampliação do mercado interno, elevação do poder aquisitivo do povo, aumento dos salarios e ordenados, facilidades á lavoura, ao comercio e á industria nacionais.

Em vez de «quotas de sacrificio» dadas de graça aos capitalistas extrangeiros que financiaram o Instituto, prohibição da especulação e barateamento do producto para que seja alargado o mercado interno.

Em vez de previlegios aos grandes usineiros ligado com os imperialistas, auxilio e financiamento aos banguêseiros e fornecedores de cana.

Em vez de descontar nos costas dos trabalhadores os sacrificios impostos pelos magnatas, melhores salarios para que as massas de trabalhadores possam comprar e consumir mais produtos.

Todos os prejudicados devem unir-se para lutar contra a calamidade e seus causadorres, conquistando o direito á uma vida decente.

MEDIA DA VIDA HUMANA

De acordo com os calculos do Professor Escudero, o homem vive, em medias,

55	annos em	Berlim
53	« «	Londres
51	« «	New-York
49	« «	Paris
38	« «	Buenos Ayres
23	« «	Rio de Janeiro

A media da vida de um povo depende em primeiro lugar de sua alimentação, dos seus meios de subsistencia, do seu grau de desenvolvimento economico e cultural.

Peló proprio quadro que apresentamos acima podemos verificar essa proporção.

No Brasil é onde se vive menos e, comparando a nossa media de vida com a media de vida na Inglaterra, a nossa está numa diferença de quase 60 % a menos.

Eis ahi os resultados da dominação imperialista.

Impressões da União Sovietica

Os serviços da assistencia social - escolas - Créches - Algumas horas com as creanças - «Suborniks» - Clubs de cultura, Theatros, cinemas, balnearios, Stadiums - Rumo a "Dineprogress" - Recordações dum recanto da Russia...

No palacio do soviet de Gorolowsk encontramos o camarada presidente Melamedowsk, que nos prestou varias informações.

—De 1933 a 34 foram envertidos mais de 10.000.000 de rublos em construcções municipaes, sem contar com clubs e edificios publicos. Só em bonds foram gastos, nesse periodo, 3 milhões de contos. Constróe-se, actulmente 2 casas balnearias.

Os edificios suprehendem e ninguem crê que sejam casas de banho... O povo nunca siquer sonhou com uma dessas casas para banho...

A cidade, que nos *tempos antigos* nunca conheceu luz a não ser a luz do dia, hoje está bem iluminada, á electricidade.

Em dois lagos que há perto da cidade foram creados dois postos de natação.

Ha um milhão de plantas de flôres para destribuir com o povo.

A 18 kilometros da cidade foi creado um cine-theatro para os camponezes. É um dos melhores da Região.

Alem das despezas municipaes, ha ainda os «suborniks», isto é, ajuda voluntaria da população á essas construcções.

O «subornik», ou «sabbado vermelho,» na Russia, é uma coisa surprehendente.

Trata-se dum dia de trabalho collectivo, gratuito, uma especie de *adjuncto*, que o povo costuma fazer para ajudar a construcção de obras publicas. A população da cidade, em peso, se mobiliza, formando columnas que desfilam, cantando hymnos, para o local do trabalho, onde com musica e festas realisam obras colossaes da noite para o dia. Para os «suborniks», mobilisam-se ainda, columnas de voluntarios das cidades e localidades mais proximas.

Houve, nos annos da 1933 e 34, 415.000 dias de trabalho gratuitos para a construcção dessas obras publicas.

Sò num paiz onde os trabalhadores governam, onde essas obras são para os proprios trabalhadores, é que é possivel haver esses prodigios de labôr expontaneo e colectivo.

A lucta de Gorolowsk para se abastecer a si propria de tudo, tornou-se um exemplo.

Para a construcção do Stadium foi organizada uma spartakiada de todos os clubs da Região. No local projectado só existia matto; e dentro de alguns mezes, no praso mar-

Continúa na 3ª. pagina

O MUNDO Civilizado, o Mundo Democratico, representado por personalidades de destaque nas sciencias, na arte e na cultura, vem prestando ao povo brasileiro uma relevante obra de solidariedade, que jamais devemos esquecer.

Desde os primeiros momentes em que as trevas do terror turvaram os ceus do Brasil, que as vozes desses povos amigos se ergueram, numa reprovação aos desmandos do Monstro do Catête e na mais commovedora solidariedade ao Brasil escravisado, oprimido, torturado.

Por comicios, protestos, moções telegramas; por todos os meios, emfim, elles estendem a sua mão amiga, fazem chegar a nós a sua ajuda fraternal.

Salvemos e libertemos PRESTES

e todos os presos politicos!

Em defeza de Luiz Carlos Prestes — cuja vida continúa em perigo — foi creado um COMITE' mundial, com séde em Paris, englobando nomes de grande projecção internacional.

Esse gesto, para nós, deve ser tambem um exemplo e um estimulo.

Prosigamos na lucta para SALVAR E LIBERTAR PRESTES e todos os presos politicos!

Para que cesse o estado de guerra!

Pela amnistia!

Pela Republica Democratica!

COMITÉ CARLOS PRESTES

158, RUA LAFAYETTE, PARIS (10°) Telephone: NORD 54-16

Presidente: Paul RIVET.
Secret.: Claude AVELINE.
Thez: Jacques CHAPELON.

MEMBROS:
Pierre Abraham, escriptor; N. Aronson, estatuario; Georges Bsnsson, critico de arte; Lévy Bruhl, professor; C. Campinchi, deputado; Jean Cassou, escriptor; Martin Chauffier, escriptor; Marcel Cohen, prof.; L. Febvre, prof.; G. Friedmann, prof.; Alexes Danan, jornalista; Mme Lahy-Hollebeque, profa.; Jacques Kayser, Vice-Presidente do Partido Radical e Radical-Socialista; Egon-Erwin Kisch, escriptor; Marcel Kraemer-Bach, advogado; I. M. Lahy, prof.; Paul Langevin, prof.; André Malraux, escriptor; Frans Masereel, Andrée Viollis, escriptor; H. Wallon, professor.

Impressões da União Sovietica

Continuação da 2ª. pagina

cado estava o stadium prompto. Engenheiros, operarios, velhos, jovens, homens, mulheres e até creanças trabalharam na construcção do Stadium.

Assim foram construidas avenidas, linhas de bond, etc.

Ha, em Gorolowsk 98 escolas primarias, medias não completas e 10 medias completas. Ha uma escola tecnica especial com 500 alumnos, alem de outras escolas de ensino fabril, ligadas as emprezas.

Ao todo temos um total de 50.000 alumnos em todas as escolas, formando uma porcentagem de 16 a 17 % da população, sem contar os que estudam fora, nas escolas superiores e os que estudam sem se separar da producção.

No tempo do Czarismo havia apenas uma escola, junto á uma egreja...

***

Tivemos que nos contentar, em vista da exiguidade do tempo, em visitar apenas alguns serviços de assistencia social, clubs e outros recantos da cidade:

a Polyclinica, construida em 1926-27, com capacidade para 1.500 pessôas (a terça patre da de Kárkof), com 24 medicos de serviço permanente, especialmente para os mineiros com aparelho Raio X, com secção infantil, cosinha e leite, dispensario para meninos de idade escolar, com «buffet» para os empregados e para os enfermos, com apartamento odontologico, com gabinete eletrico, com duchas, etc;

a créche «8 de Março». da Fabrica «Revolução de 1905», creada em 1922, sustentada pelos fundos sociaes e ligada ao Departamento de Seguros de Moscow;

um bairro novo que ainda está em construção, com a ajuda dos «subórniks», com lindas casas para os especialistas, engenheiros e tecnicos;

o stadium de phisicultura, com 12.000 assentos;

o Theatro de Verão, ao ar livre, construido em bonito park, com edificio romano, tendo perto uma estatua de Maximo Gork e um restaurant em construção.

Uma das coisas mais interessantes, porem, foi a visita ao Jardim da Infancia que tem o nome de SÁRKSOF, secretario do Partido na Região do Dombás. Ahi passamos horas bem agradaveis.

O Jardim da Infancia está instalado em 3 edificios, dividido em secções de acordo com a idade. Está servido por um bom aparelhamento pedagogico, com brinquedos edúcativos, com radio, com secção isoladora para creanças de saúde suspeita.

Os meninos nos fizeram uma verdadeira recepção. Creanças de 3 a 5 annos, formadas, fizeram a saudação. SEMPRE PROMPTOS, cantaram varios hymnos dansaram ao som do piano e recitaram poesias a Thaellmam, aos

Continua na 4ª pagina

Produzir e vender sempre mais...

Sob este titulo publicou o Monitor Mercantil de 18 de Julho deste anno, um interessante artigo em que é estabelecido um confronto entre o grande aumento de nossa producção para exportação e a enorme baixa nos preços das exportações.

Vejamos as cifras da exportação de Janeiro á Maio do quinquenio de 1932 á 1935, em toneladas:

Annos	Toneladas
1932	759.009
1933	722.839
1934	782.722
1935	1.006.086
1936	1.221.782

Evidencia-se que quasi duplicamos, de Janeiro á Maio do anno em curso, as quantidades de 1932.

Confrontemos, porem, os valores dessas exportações:

Annos	Libras ouro
1932	17.248,000
1933	16,062,000
1934	13,682,000
1935	13.082,000
1936	13,466,000

E vemos que a decida dos preços das exportações brasileiras vem sendo inexoravel. Abaixo damos os valores médidos, por tonelada, nos cinco primeiros mezes do quinquenio, sendo que a fração da libra é em decimal:

annos	mil reis	Libras ouro
1932	1:688$000	22,7
1933	1:513$000	22,2
1934	1:696$000	17,5
1935	1:499$000	13,0
1936	1:419$000	11,1

Desse quadro ressalta o seguinte facto que não parece ter aberto os olhos do articulista do Monitor Mercantil para a gravidade da situação do paiz e a necessidade de uma sahida pratica, razoavel e rapida quanto possivel: o valor médio da tonelada, apresenta uma diminuição de mais de 50%!

Em outras palavras: fica completamente provado que o povo brasileiro tem uma grande reserva de energia e que quasi duplicou sua producção no periodo analyzado (5 primeiros mezes de 1936, comparados com igual periodo de 1932).

Admitindo, mesmo, que seja desviada para a exportação uma grande parte dos produtos que a agravação da miséria, motivada pelo aumento dos preços de todos os generos de primeira necessidade, impede os brasileiros de comprarem, não póde haver duvida de que o aumento da tonelagem da exportação para quasi o dobro, representa um enorme esforço de nosso povo.

Ao mesmo tempo as estatisticas demonstram fóra de qualquer duvida que esse dispendio de energias, foi feito inteiramente em beneficio dos imperialistas, já que o valôr da tonelada cahiu de mais de metade. Como póde então o articulista do Monitor Mercantil achar que o «nosso dever é proseguir no caminho», que atualmente estamos seguindo, evidentemente prejudicial á nação?

Impõe-se uma modificação na forma porque temos trabalhado e disposto do produto de nosso suor. Em vez de produzir cada vez mais e vender cada vez mais barato, á preço imposto pelos magnatas imperialistas açambarcadores dos mercados mundiais, é necessario que sigamos o exemplo dos grandes paizes como a America do Norte, onde o mercado interno ocupa *nove decimos* da atenção dos produtores. Precisamos ativar o desenvolvimento das riquezas do paiz. Precizamos diminuir as importações, beneficiando nossas materias primas aqui mesmo com maquinaria fabricada com nosso proprio ferro, queimando combustivel nacional e aproveitando nossas enormes reservas de força hydraulica, pagando melhor a mão de obra brasileira, valorisando as nossas materias primas e dessa forma minorando a crise que avassala o nosso paiz, da qual se beneficiam os magnatas

Continúa na 4ª pagina

Desmoralizado, o Tribunal Infame passa á violencia e á provocação

O TRIBUNAL de Segurança Nacional, a maior vergonha e a maior afronta que já se fez ao povo e á magistratura brasileira, desmoralizado diante da opinião publica, começou a resvalar para o terreno a que se destina: a provocação, a condemnação e a liquidação, por qualquer meio, dos presos politicos.

Que se podia esperar de «juizes» que se declaram, como declarou Costa Netto, «inimigos irreconciliaveis das idéas communistas» — englobando a todos nesseról, — e que «declaram guerra de morte aos communistas»?

Ahi estão os factos:

Forças da Policia Especial e investigadores, armados até os dentes, sob a ameaça dos fuzis, insultam presos desarmados, afrontam figuras brilhantes do nosso Exercito, da nossa Marinha e das Policias Militares, representantes da intelectualidade, do proletariado e do povo Brasileiros, arrastam-nos, de cuécas, á presença desses typos vendidos, á quem o Dictador Vargas emprestou a tóga de juiz.

Nenhum cidadão deve ficar indiferente diante da ameaça que pesa sobre aquelles que por amôr á Democracia, sofrem, neste momento, nos carceres e nas ilhas.

Ide, em massa, visitar vossos irmãos, nos presidios!

Ide, em massa, á Camara, aos governos, á imprensa, pedir a dissolução do Tribunal Infame, a soltura dos presos!

Impressões da União Sovietica

Continuação da 3.ª pagina

negros. Em seguida nos rodearam, abraçando-nos e crivando-nos de perguntas: «Como vivem as creanças no Brasil se teem casas como aquellas, se cantam hymnos revolucionarios, se conhecemos Thaellmann». Mostram «O Pioneiro», orgam infantil da Região do Dombas, offereceram-nos emblemas com retratos de Lenine e pedem para uzarmos sempre, na lapéla do paletót, como lembrança. Tivemos que explicar que isso só era possivel enquanto estivessemos na Russia, pois se o fizessemos no Brasil seria prisão na certa e talvez nos custasse a vida...

Foi uma tarde bem agradavel aquella que passamos no meio duma infancia que se educa NUMA VIDA NOVA, de conforto e liberdade.

* *

A' noite o nosso trem pôz-se em marcha rumo á «Drioprogress» — antiga «Dnieprostrói».

Emquanto o trem cerria cortando a neve atravez dos campos, reviamos, na lembrança, as coisas de Gorolowsk. Comparamos a antiga *cidade da lama e da sugeira* que era Gorolowsk no tempo do czarismo, com aquella cidade dos mineiros avançados, dos parks, dos clubs de cultura, dos balnearios, das créches.

Gorolowsk, — a cidade modelo nos methodos de trabalho, o berço do isotovismo e do stakanovismo — é bem uma imagem, em ponto pequeno, da lucta formidavel PELA TRANSFORMAÇAO que se vem travando em toda a Russia, lucta que transformou, e continúa a transformar, um mundo velho, atrasado, carcomido, no paiz do progresso e da cultura, nesse colosso que assombra as maiores potencias do mundo.

Ver, pois, Gorolowsk, conhecer a sua historia, é o mesmo que destacar e focalizar um pedacinho do grande colosso sovietico.

* *

Ao vêr aquelle recanto da U.R.S.S., onde um povo de titans constróe uma obra colossal com uma vibração e um rithmo até hoje desconhecidos podemos fazer uma idéa do que irá acontecer no Brasil, quando libertar-se do imperialismo, com suas riquezas, com suas possibilidades e com as energias de seu povo!

Que prodigios de metamorphose que espectaculo emocionante também iremos assistir, de um povo resuscitando, renascendo, entrando numa vida que, com sofrimentos de hoje, mal podemos imaginar!

A successão presidencial e a democracia

Continuação da primeira pagina

desde que sua politica se distancie dos rapapés, do carneirismo aos actos de Getulio?

Taes actos demonstram mais uma vez, que a reação de Getulio não se orienta sómente na luta contra os «extremistas de esquerda» mas tambem contra todos os politicos que, apoiados nas garantias constitucionaes defendem interesses que não são os mesmos do Dictador.

Até ahi, porem, abordamos apenas um aspecto da questão.

Ha outros:

Como se póde conciliar a idéa dum pleito livre, quando persiste o estado de guerra, que o proprio Getulio confessou ser «desnecessario, a tolher as liberdades e a ação dos partidos e dos grupos politicos, quando a sensura continúa como uma machina á serviço do oficialismo e quando forças consideraveis, que pesam duma forma decisiva na balança da politica nacional, ou estão presas, ou foram afastadas violentamente dos cargos e das funcções publicas que ocupavam, quando são perseguidas, calumniadas ou postas «fora da lei»?

Neste momento, o que o povo espera de todos os partidos que têm em seus programmas principios democraticos, não são sómente as palavras, MAS A ACÇÃO conjuncta, desde já:

Pela suspensão imediata do Estado de guerra e do Tribunal de Segurança Nacional, — ambos inconstitucionaes.

Pelo restabelecimento das garantias democraticas e o respeito á autonomia dos Estados.

Por medidas eficientes a industria a lavoura e ao commercio nacionaes.

E pela amnistia a todos os presos politicos.

VIDA DO PARTIDO

DEVEMOS SER OS AMIGOS E COMPANHEIROS DE TODOS OS TRABALHADORES

De l'«UNITÁ», orgam do P.C. italiano

Dirigir-se com ardor e amplamente aos operarios, dizia Lenine. Em nossa situação isso quer dizer que devemos dar a maxima atenção a todas as questões, por mais pequenas que sejam, no interesse do operario, quer na fabrica, na vida social e na familia, afim de poder aconselhar e traçar diretrizes de ação sobre todos os assuntos.

Portanto, todos os nossos camaradas devem fazer esforços no sentido de tornar-se, no ambiente em que cada um trabalha e vive, aquele que «sabe mais sobre todas as coisas» que, a respeito de tudo, póde dar conselhos uteis. Então, os companheiros de trabalho e os visinhos o olharão como a pessôa a quem se póde recorrer em todas as contingencias para receber conselho e ajuda. A partir dahi, o camarada terá sobre todos os trabalhadores que o cercam grande autoridade para facilmente influencia-los e dirigi-los em todas as questões imediatas e ainda em questões politicas mais gerais. Foi o que conseguiram dois otimos camaradas nossos, conhecidos como comunistas um na fabrica, o outro no quartel em que prestava o serviço militar.

O companheiro operario, chegando á fabrica, não se poz a olhar atravessado os operarios fascistas como faziam antes dele os anti-fascistas que ali trabalhavam.

Não se isolou tão pouco, daqueles que nada queriam com os operarios de camisa preta. Comprehendeu que a tarefa na fabrica não é só de piscar o olho, de vez em quando aos iniciados anti-fascistas, para mostrar-lhes: «vejam como nós somos!» Não é só fazer passar furtivamente as mãos de 4 ou 5 simpatisantes um jornalzinho ou manifesto. Não é só comprazer-se consigo mesmo por não deixar-se illudir pelas patranhas fascistas. Comprehedeu sim que o fim primordial de todos os comunistas verdadeiramente dignos desse nome é ligar-se, ardentemente, amplamente, aos operarios, a TODOS os operarios; é tornar-se util, em todas as menores coisas do trabalho e da vida na fabrica, a todos os operarios, e desse modo conquistar-lhes a simpatia e a gratidão.

Esse camarada, portanto, chegando á fabrica, aproximou-se de todos os operarios da sua seção, mesmo — devo dizer: sobretudo — dos operarios fascistas.

Continúa no proximo numero

Appêllo DA MÃE DE PRESTES Ao Povo Hespanhól

Continuação da primeira pagina

çado de ser condenado á pena capital.

O povo brasileiro sofre actualmente na mais cruel incerteza vendo-se ameaçado de perder o maior e mais querido de seus filhos.

O perigo é enorme, razão porque renovo meu apélo ao povo espanhol e, especialmente a todas as mães espanholas para que me ajudem na luta para salvar meu filho.

LEOCADIA PRESTES

Produzir e vender sempre mais...

Conclusão da 3.ª pagina

imperialistas.

Produzir e veender sempre mais, é muito bom, contanto que se passe a produzir para o Brasil os 4.000.000 de contos de reis de mercadorias importadas desnecessarimente, a vender sempre mais dentro do paiz para que não sejam sómente beneficiados os magnatas imperialistas e os exportadores, mas as grandes massas sub-alimentadas e maltrapilhas da nossa população urbana e rural. Produzir e vender sempre mais, sim, mas para que os lucros fiquem no Brasil, em industrias brasileiras, para que possam ser invertidos em sua aplicação, para que possam ser convertidos em nivel de vida mais alto para toda população brasileira.